

LEITURA DINÂMICA

O Comitê de Apoio às Populações Indígenas na Emergência da Cólera, criado ontem, denuncia: há 40 índios tikuna brasileiros contaminados pela doença e não seis, como indicam os números oficiais. E as pistas da polícia para encontrar os seqüestradores do empresário Isaias Apolinário,

libertado anteontem em Santo André. Na página seguinte, a segunda reportagem da série sobre os nissels que se aventuram no Japão e a receita de sobrevivência no país do trabalho. Veja também a campanha milionária que a Igreja Católica está fazendo na Itália para arrecadar di-

nheiro e sair da crise financeira. Na última página, a que seria a maior implosão do mundo virou um fiasco: dos nove prédios detonados, em Carapicuíba, sete continuaram em pé. O conjunto, construído na gestão Reynaldo de Barros, custou US\$ 4 milhões para os cofres públicos.

Denúncia: 40 índios tikuna com cólera.

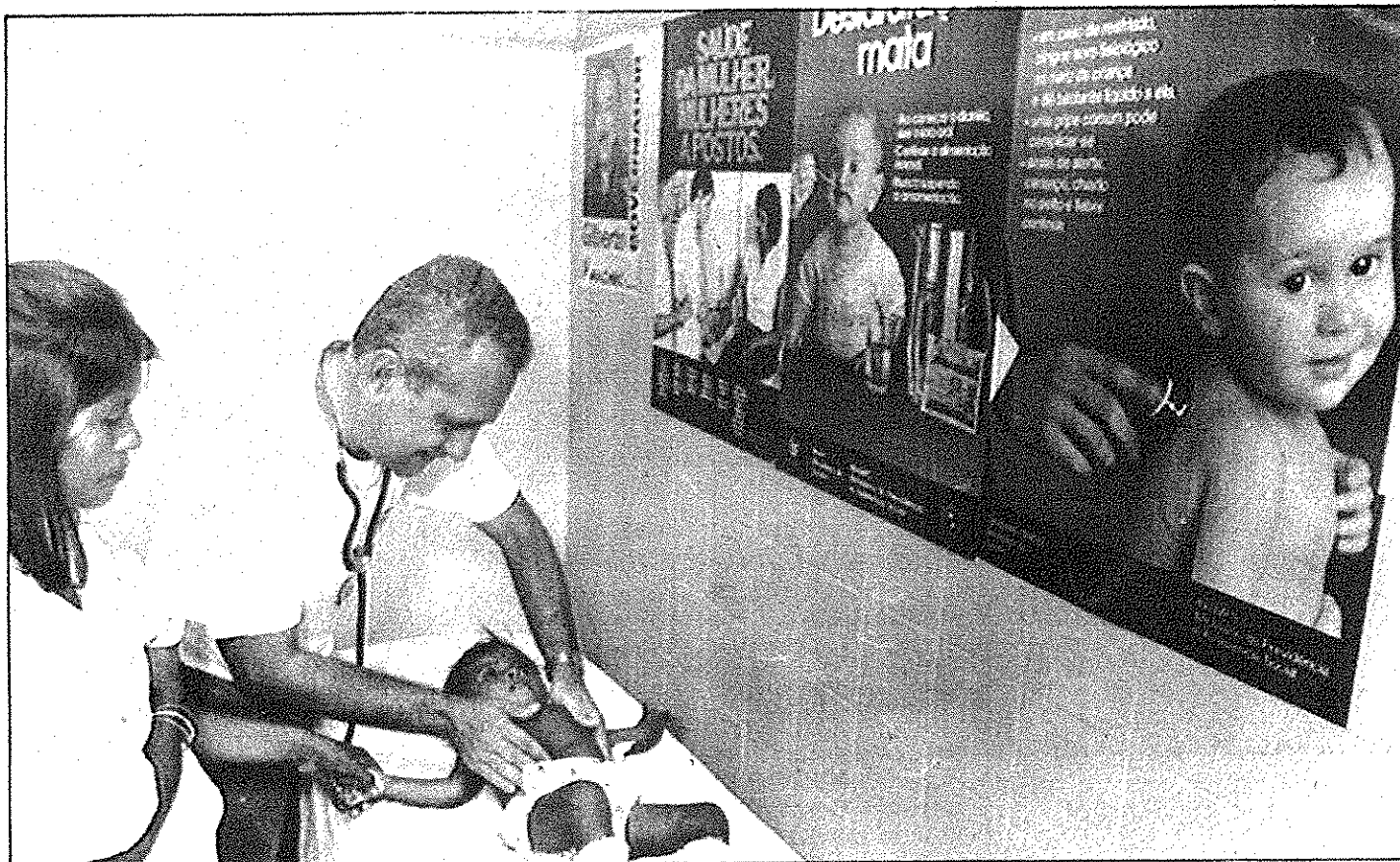
Um comitê formado por especialistas alerta que 10 índios estão internados no Hospital Militar de Tabatinga e outros 30 no navio-hospital Oswaldo Cruz.

MARGARIDA RELLO/AE

O Comitê de Apoio às Populações Indígenas na Emergência da Cólera, instalado ontem na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio, denunciou que já são 40 os índios tikuna contaminados pelo bacilo transmissor da cólera na Região Amazônica, próxima à fronteira com o Peru. Os números do comitê se chocam com os divulgados oficialmente pelo Ministério da Saúde, que contabiliza apenas seis casos naquela área.

A informação sobre a contaminação dos índios, transmitida informalmente aos membros do comitê por habitantes da região, dá conta de 10 tikuna internados no Hospital da Guarnição Militar de Tabatinga e os outros 30 no navio-hospital Oswaldo Cruz, da Marinha de Guerra. Os membros do comitê estimam que o número de índios contaminados seja superior a 40, pois, segundo eles, apenas 30% a 40% das pessoas infectadas apresentam os sintomas da cólera.

O comitê também teve notícias de que o aparato de saúde do governo para conter a doença nas áreas indígenas está sendo transferido para as cidades. Por isso, a entidade pretende formalizar um alerta às autoridades sobre as conseqüências do descaso para com os índios em relação ao problema da cólera. "É a chance que o Brasil tem de evitar a repetição da História em que epidemias como esta dizimaram tribos indígenas inteiras", afirmou o coordenador do comitê, o sanitarista Carlos Coimbra, do Núcleo de Doenças Endêmicas da Fiocruz. Na avaliação dele, os 30 índios in-



Uma criança é atendida na aldeia tikuna em Belém dos Solimões, região amazônica: nação indígena ameaçada.

ternados no navio-hospital já caracterizam a epidemia de cólera: "A população da tribo, que habita a região de Belém do Solimões é de 2,5 mil pessoas e os casos de contaminação significam 10% do total", afirmou Carlos Coimbra.

A médica Áurea Pascalicchio, do Instituto de Antropologia e Meio Ambiente de São Paulo, também integrante do comitê, alertou sobre o risco de a cólera se estender por toda a Região Amazônica, onde existem 130 mil índios, representando 60% da população indígena brasileira. Lembrou que na região do Vale do Rio Javari, próxima à Tabatinga, vivem cerca de 4 mil índios. "É necessário um atendimento específico para o índio que, além de habitar regiões desprovidas de qualquer potencial de atendimento, fala outra língua e possui uma cultura que não aceita com facilidade os cuidados com a água e a higiene, por exemplo", argumentou.

Para Áurea Pascalicchio, este tratamento específico poderia ser feito pelos cerca de 35 índios treinados para atender os casos de cólera nas aldeias tikuna. "Eles não podem trabalhar porque, até semana passada, faltava até agulha para seringa e soro para tratar dos doentes". O comitê enviou telex na sexta-feira passada ao presidente Fernando Collor, informando sobre a gravidade da situação e o desamparo dos índios da Região Amazônica. Até agora, não recebeu resposta sobre as providências que necessitam ser tomadas. O comitê é uma entidade independente constituída por especialistas de várias áreas e sem ligação com órgãos oficiais ou privados.

Lição de casa

Cuidados básicos para evitar a cólera:

- Só use água tratada para beber, cozinhar e lavar utensílios da cozinha. A Sabesp dobrou a quantidade de cloro na água que chega às casas servidas pela rede de abastecimento, como garantia extra contra o bacilo da cólera, que

não resiste ao produto químico. Mas quem só dispuser de água de poço, bica etc, deve fervê-la antes de consumir. O leite também deve ser fervido.

- Evite comer legumes e verduras cruas, frutas, frutos do mar e peixes. Estes alimentos devem ser ingeridos após uma fervura de 8 a 10 min. As fo-

lhas devem ser criteriosamente lavadas com água dorada ou fervida.

- Cubra os alimentos para evitar contaminação por moscas.

- Evite comer alimentos vendidos em barracas das ruas, pois geralmente seu preparo carece de cuidados higiênicos.

- Lave as mãos com sabão antes de pegar nos alimentos e após usar o banheiro. A higiene pessoal é indispensável. O cuidado se estende a contatos com animais domésticos, potenciais transmissores do bacilo da cólera.

- Mantenha fechado o cesto de papel higiênico e de lixo.

Para Alcení, governo conseguiu bloquear o avanço da doença.

Três mil brasileiros poderiam já estar contaminados pela cólera na região fronteira com o Peru, mas, pela campanha preventiva ali desenvolvida, esse número atinge apenas seis pessoas, segundo o ministro da Saúde, Alcení Guerra. O ministro disse isso ao presidente Fernando Collor, que ontem, dentro de sua iniciativa de governo itinerante, despachou no Ministério da Saúde.

O ministro disse ainda ao presidente que todos os Estados já contam com comissões de prevenção ao bacilo da cólera e que grupos semelhantes estão se formando na esfera municipal. Na opinião do ministro, este trabalho de prevenção da doença po-

Alcení com o presidente Collor: ministro garante que a prevenção já teve êxito na redução do número de casos.



João Paulo Lacerda/AE

de reduzir as estimativas iniciais feitas pela Organização Mundial de Saúde-OMS, de que três milhões de brasileiros seriam atingidos pela doença. O minist-

ro informou a Collor que, dos Cr\$ 20 bilhões previstos, Cr\$ 6 bilhões já foram gastos nas campanhas de prevenção à cólera.

Collor tomou ainda conheci-

mento do novo modelo de assistência que o governo está implantando para terminar com as filas nos postos de saúde até o final do ano. O ministro disse que o objetivo principal é diminuir os índices de mortalidade infantil e comunicou a realização de nova campanha de multivacinação no dia 15 de junho.

Desde as 10 horas da manhã, o presidente passou pouco mais de duas horas na Saúde. Depois de uma exposição sobre o plano quinquenal de saúde, o ministro disse que continuam as campanhas de multivacinação nacional e serão realizadas também vacinações localizadas, a exemplo do que foi feito no fim-de-semana passado no Nordeste.

Água com gosto ruim: guerra ao bacilo.

A partir desta semana a água que jorra das torneiras de 20 milhões de pessoas nos 297 municípios atendidos pela Sabesp pode chegar com um cheiro de água sanitária. O sabor pode sofrer também uma pequena alteração, pelo fato de a água adquirir um gosto peculiar quando o cloro reage com substâncias orgânicas. "A água nunca vai se tornar imbebevel", diz o assessor da Sabesp Márcio Riskala. A idéia do governo com a nova medida anti-cólera é garantir que o consumidor residente nos extremos da rede de água receba um líquido com um resíduo de cloro de 0,5 miligrama por litro. "Com isso, está garantido que o *Vibrio cholerae* não chegará às torneiras", afirma Riskala.

Normalmente, esse resíduo — quantidade de cloro que chega à torneira, após deixar a estação de tratamento e passar pelo reservatório — é de 0,2 mg/l. A mudança implica em um aumento do nível residual de cloro nas torneiras mais próximas dos reservatórios. A característica do cloro é diluir-se em contato com bactérias, as quais extermina. Assim, quanto maior o percurso percorrido, menos cloro chega à torneira.

O levantamento das condições sanitárias está entre as orientações extraídas da primeira reunião, ontem, da comissão municipal de prevenção e combate à cólera. Segundo o presidente Alvaro Escrivão, será distribuído cloro à população nas áreas sem água tratada.